

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

REGISTRO FORMAL DA OCORRÊNCIA DE *CYRTOMENUS* SP. (HEMIPTERA, CYDNIDAE) EM ALCACHOFRA (*CYNARA SCOLYMUS* L. ASTERACEAE) NO BRASILS.M. Rodrigues Netto¹, T.B. de Campos¹, A.M. de Faria²¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: smrnetto@biologico.br

RESUMO

O trabalho relata a ocorrência de *Cyrtomenus* sp. (Hemiptera, Cydnidae) em raízes de alcachofra na região de Piedade, SP, (23° 43'S 47° 25'W), com perdas estimadas em 15% na produção. Sintomas causados às plantas pelos percevejos, são descritos.

PALAVRAS-CHAVE: *Cyrtomenus* sp., *Cynara scolymus*, alcachofra.

ABSTRACT

FORMAL RECORD OCCURRENCE OF *CYRTOMENUS* SP. (HEMIPTERA, CYDNIDAE) IN ARTICHOKE (*CYNARA SCOLYMUS* L.) IN BRAZIL. This paper reports the attack of *Cyrtomenus* sp. (Hemiptera, Cydnidae) on artichoke (*Cynara Scolymus* L. - Asteraceae) roots in the region of Piedade, (23° 43'S 47° 25'W), state of São Paulo, Brazil. Reduction of 15% in total production was observed. The symptoms caused by the insect on the plant are described.

KEY WORD: *Cyrtomenus* sp., *Cynara scolymus*, artichoke.

Introduzida no Brasil na segunda década do século passado pelos italianos, a alcachofra (*Cynara Scolymus* L. - Asteracea), está adaptada a clima ameno, não tolera frio intenso nem solos encharcados. É cultivada em regiões serranas com altitude acima de 700 m e temperaturas oscilantes entre 14 e 25° C e, devido às exigências climáticas no Estado de São Paulo, é cultivada nas regiões de Piedade e São Roque. (ISECHIK *et al.*, 1998). Este trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de *Cyrtomenus* sp. em cultura de alcachofra na região de Piedade, SP, (23° 43'S 47° 25'W, 781 m).

RELATO DA OCORRÊNCIA

Em maio de 2001 foi solicitada, através da Casa da Agricultura de Piedade, SP, a presença de técnicos do Instituto Biológico, para inspecionar as lavouras produtoras de alcachofra e estudar a causa da morte de várias plantas.

Pés de alcachofra com declínio, ninfase e adultos de percevejos encontrados no solo, foram coletados e levados ao Laboratório de Entomologia Geral, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal,

Instituto Biológico, para estudos. Nas raízes encontrou-se grande quantidade de adultos (Fig. 1) e ninfase (Fig. 2) do percevejo que foram colocados em álcool 70% e enviados ao Laboratório do Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico do Centro Leste de Ribeirão Preto - SP, sendo identificados como *Cyrtomenus* sp., (Hemiptera, Cydnidae), que vivem e multiplicam-se no solo sugando as raízes. RODRIGUES NETTO *et al.* (2002) relataram de forma resumida esta ocorrência.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Nas propriedades produtoras de alcachofra visitadas, observaram-se muitas falhas na cultura devido a morte das plantas, muitos pés apresentavam folhas amarelas e secas, com maior incidência nos locais de maior irrigação.

Ao escavar o solo para retirada da planta doente, pôde-se sentir um odor fétido exalado e característico dos insetos da família Cydnidae.

Através de inspeção detalhada, observou-se percevejos tanto na forma jovem como na forma adulta, no solo junto ao colo e raízes das plantas.

²Polo Regional do Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro Leste, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Fig. 1 - Adulto de *Cyrtomenus* sp.Fig. 2 - Ninfa de *Cyrtomenus* sp.

Os sintomas de ataque da praga na cultura de alcachofra têm início na parte basal das plantas progredindo até a apical. Inicialmente as folhas apresentam-se amareladas até secarem totalmente. Segundo GASSEN (1989), estes danos são causados pela injeção de saliva tóxica e extração da seiva das partes subterrâneas, causando enfraquecimento e morte das plantas.

Notas sobre o hospedeiro

Cynara scolymus L., popularmente conhecida como alcachofra, pertence a família Asteraceae, considerada a maior das angiospermas, pois conta com cerca de 920 gêneros e 19.000 espécies, sendo a maioria constituída por plantas de pequeno porte. Originária do Mediterrâneo é uma hortaliça herbácea e considerada perene, pois soltam rebentos que substituem a planta velha. Caule estriado ou sulcado. Folhas alternas, de cor prateada, carnosas, com 5 a 9 cm de comprimento, oval elíptica de base estreita, com espinhos curtos. Flores com grandes brácteas carnosas na base, verde ou vermelha, formando capítulos grandes; são hermafroditas ou de sexo separados, podendo ou não estarem na mesma inflorescência. Formam um tufo e ao centro brotam hastes retas que sustentam um tipo de botão floral comestível. No cultivo comercial, as plantas são renovadas em média a cada 5 anos e podem atingir 1,2 m de altura (CORRÊA, 1926, 1978; JOLY, 1985; ISECHI *et al.*, 1998).

Rica em vitaminas A e do complexo B e em sais minerais como ferro, cálcio, magnésio e fósforo, a alcachofra é usada como planta medicinal no tratamento de distúrbios hepáticos, controle de diarreia e diurético, dissolvente de cálculos renais. Podem ser

consumidos conservados no vinagre ou azeite, cozidos ou mesmo cru. Depois de cozida, a alcachofra altera-se muito e produz toxinas, devendo ser consumida logo após o cozimento (CORRÊA, 1926, 1978; ALONSO, 1998; LOW, *et al.* 1999).

Notas sobre a morfologia e biologia do percevejo

Os adultos caracterizam-se por apresentar o corpo de forma oval e convexo, coloração preta e medem cerca de 11 mm de comprimento. Cabeça semicircular e achatada, antenas com 5 segmentos, escutelo plano, bem desenvolvido deixando o hemitrito visível. Asas membranosas, canal ostilar alongado. Pernas anteriores fossoriais armadas de espinhos na borda externa, tíbias dilatadas e espinhosas. Na articulação da coxa com o trocanter, presença de um tufo de pêlos impedindo a entrada de terra (LIMA, 1933; FROESCHNER, 1960; BORROR & DELONG, 1969; GASSEN, 1989). Os ovos são de coloração branca, colocados isoladamente no solo, próximos às raízes, em profundidade variáveis, onde eclodem as ninfas que inicialmente apresentam coloração esbranquiçada e passam por 5 instares. Tanto a forma jovem como o adulto possuem hábitos subterrâneos e vivem em profundidades variáveis, de acordo com a umidade do solo, podendo penetrar até mais de 50 cm em períodos de seca. Exalam odor forte e desagradável quando perturbados (LIMA, 1933; SILVA *et al.*, 1968; GASSEN, 1989; ZUCCHI, 1993).

No Brasil, esse gênero foi registrado nas culturas de amendoim, milho, feijão, soja, tremçoço, algodão e pastagens (CRUZ *et al.*, 1962; GALLO *et al.*, 1988; GASSEN, 1989).

Atualmente, *Cyrtomenus* sp. vem ganhando importância na cultura de alcachofra, pelas perdas

ocasionadas superiores a 15% na produção e pela rápida expansão das infestações que já atingem 80% das propriedades produtoras na região de Piedade. Os produtores consideram esse percevejo limitante para a cultura não só devido aos prejuízos causados, mas pela carência de tecnologia de controle que é tarefa complexa, tendo em vista a dificuldade de monitorar, localizar, atingir o inseto e, principalmente, em relação aos inseticidas registrados para a cultura. Deste modo, estudos estão sendo conduzidos na região, por técnicos do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, do Instituto Biológico, com o objetivo de conhecer melhor o comportamento da praga na cultura, visando o controle integrado da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, J.R. *Tratamento de fitomedicina*. Buenos Aires: Isis Ediciones, 1998. 1100p.
- BORROR, D.J. & DELONG, D.M. *Estudos dos insetos*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1969.
- CORRÊA, M.P. *Dicionário das Plantas úteis do Brasil e das plantas exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926. v.1.
- CRUZ, B.P.B.; FIGUEIREDO, M.B.; ALMEIDA, E. Principais doenças e pragas do amendoim no Estado de São Paulo. *O Biológico*, São Paulo, v.28, n.7, p.189-195, 1962.
- FROESCHNER, R.C. Cydnidae of the western hemisphere. *Proceedings U. S. Natural Museum*, v.3, n.3430, p.337-680, 1960.
- GALLO, D. (Coord.). *Manual de entomologia agrícola*. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988.
- GASSEN, D.N. *Insetos subterrâneos prejudiciais às culturas na sul do Brasil*. Passo Fundo: Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT/EMBRAPA, 1989.
- ISECHI, K.; PAIVA, L.C.; MALUF, W.R. Como plantar alcachofra. Lavras: Grupo de Estudos de Olericultura, 1998. (Boletim técnico de hortaliça, n.11).
- JOLY, A.B. *Botânica: introdução à taxinomia vegetal*. 7.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, 777p.
- LIMA, A.M. DA C. *Insetos do Brasil: Hemiptera*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1939, v.1, 470p.
- LOW, T.; RODD, T.; BERESFORD, R. *Segredos e virtudes das plantas medicinais*. Rio de Janeiro: Reader's Digest Brasil, 1999.
- RODRIGUES NETTO, S.M.; CAMPOS, T.B. DE; FARIA, A.M. DE. Primeiro registro da ocorrência de *Cyrtomenus* sp. (Heteroptera, Cydnidae) em alcachofra (*Cynara scolymus* L.) no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO BIOLÓGICO, 15., São Paulo. *Resumos. Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, v.69, supl., p.81, 2002. Resumo 113.
- SILVA, A.G. DA (Coord.) *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; Seus parasitas e predadores*. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Ministério da Agricultura, 1968. pt.2, t.1.
- ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.S.; NAKANO, O. *Guia de identificação de pragas agrícolas*. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Recebido em 25/8/04

Aceito em 25/4/05